



**CONGRESO  
IBEROAMERICANO**  
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,  
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO  
IBERO-AMERICANO**  
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

## **Modelos estruturais de gestão EaD nas instituições públicas de ensino superior do Brasil**

DURÁN, M. R.; AMIEL, T.; MARTINS, E. M.; COSTA, C.

## **Modelos estruturais de gestão EaD nas instituições públicas de ensino superior do Brasil**

Maria Renata da Cruz Duran  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
mariarenataduran@gmail.com

Tel Amiel  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
tamiel@unicamp.br

Erika Moreira Martins  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
erikammartins@gmail.com

Celso Costa  
Universidade Federal Fluminense - UFF  
correiocelso@yahoo.com.br

### **Introdução**

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criada em 2006, inspirada por várias experiências no Brasil e no exterior. De particular importância para a estruturação do modelo UAB foi o consórcio CEDERJ do estado do Rio de Janeiro. Outras experiências pioneiras incluíram aquelas desenvolvidas pela UFMT para formação de professor no estado de Mato Grosso, e o projeto Veredas, em Minas Gerais (COSTA, 2007). O objetivo inicial da UAB foi o de proporcionar o acesso a educação superior em locais onde esse acesso era limitado, uma tarefa não trivial em um país com dimensões continentais como o Brasil e com grande concentração populacional.

A UAB oferece cursos primariamente para professores em serviço, com enfoque no ensino básico, buscando atingir as demandas de sua profissão e os termos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, (Lei 9.394/1996). A existência de professores que atuam sem diploma superior e/ou em áreas para as quais não receberam formação ainda é um problema na educação brasileira (Gatti & Barretto, 2009). A mesma LDB/1996 reconheceu a importância da educação à distância no Brasil e estabeleceu parâmetros iniciais para sua regulamentação.

No sistema UAB, os Institutos de Educação Superior (IES) são responsáveis por planejar e implementar os cursos oferecidos, garantindo sua execução e qualidade. Nas universidades esta gestão é estabelecida de várias maneiras: distribuída entre os departamentos atuantes (como por exemplo, Pedagogia), ou de maneira centralizada, através de Núcleos ou Secretarias.

As agências locais, ou seja, estados e municípios, devem oferecer o espaço físico, sua manutenção e o quadro de funcionários:

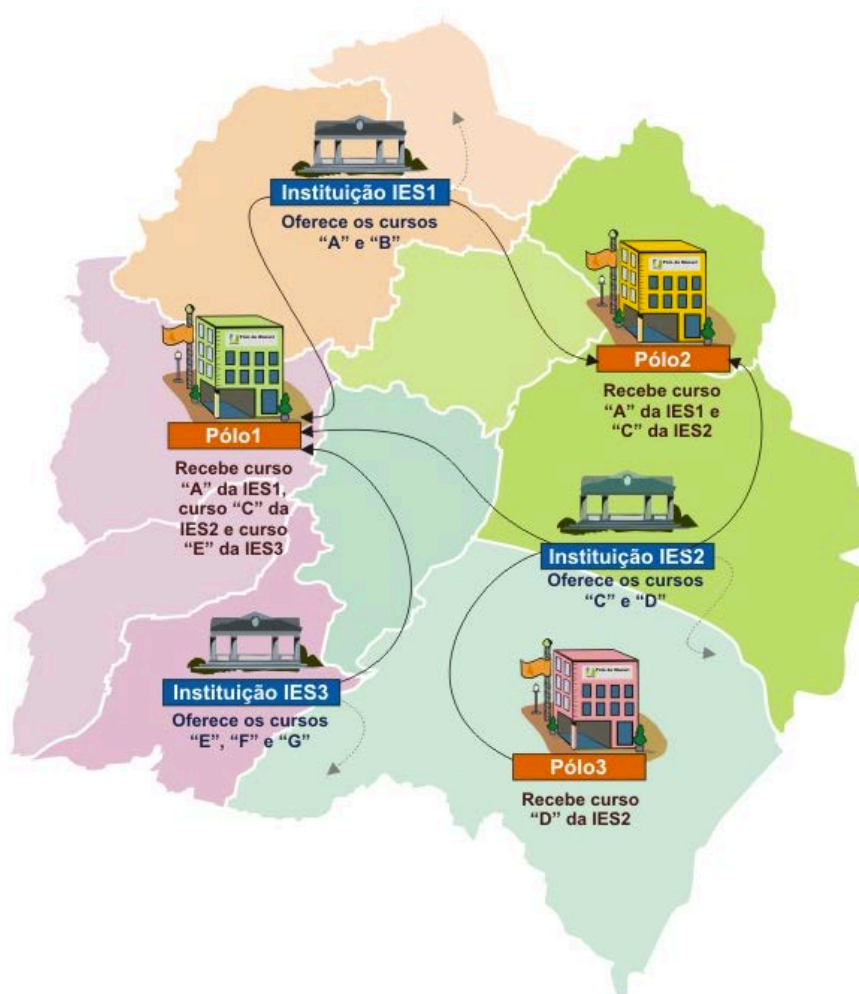
“Os polos devem oferecer apoio administrativo e acadêmico aos alunos, ser equipado com laboratórios de computadores em rede, com acesso à Internet, contar com salas para encontros presenciais e laboratórios para realização de tutorias experimentais,

espaços pedagógicos para os estágios supervisionados e outras estratégias.” (COSTA, 2007, p. 10)

O governo federal, particularmente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Ministério da Educação), é responsável pelo financiamento para as universidades (desenvolvimento de material, custo de pessoal, entre outros) e pelo estabelecimento das regras de funcionamento da universidade.

Ao contrário de outras universidades abertas ao redor do mundo (como a *Open University*, Inglaterra) a UAB não constitui uma instituição em si. As instâncias (IES, municípios, etc.) agem em forma de consórcio, articulando os institutos de ensino superior, como as universidades federais públicas do país.

Figura 1. Modelo de consórcio UAB – IES e pólos



Fonte: Site da Universidade Aberta do Brasil<sup>1</sup>

Dados atualizados sobre a UAB são limitados e não são encontrados no site oficial<sup>2</sup>. Os dados mais atualizados aos quais tivemos acesso foram retirados de uma

<sup>1</sup> [http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=7&Itemid=19](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=19)

<sup>2</sup> Veja os limitados dados disponíveis na página de estatística, <http://www.uab.capes.gov.br>

apresentação realizada pelo Diretor de Educação a Distância (TEATINI, 2013). Em abril de 2013, a UAB contava 103 IES (Tabela 1), sendo 56 universidades federais, 30 universidades estaduais, e 17 Institutos Federais de Educação em Ciência e Tecnologia. Na mesma data, a UAB contava com 658 polos presencias. Considerando que o Brasil tem 5.565 municípios, isso contabiliza uma penetração de aproximadamente 11% no território nacional, porém com larga distribuição geográfica e capilaridade<sup>3</sup> (DURAN et. al., 2012). Em maio de 2013, a UAB contava com 267.911 alunos cadastrados, sendo que mais da metade das matrículas se concentrava em cursos de licenciatura (143.758).

**Tabela 1.** Distribuição geográfica de IES

<b>Região</b>	<b>IES</b>
Norte	12
Nordeste	31
Sul	14
Sudeste	27
Centro-Oeste	9

Fonte: Teatini (2013).

Temos desenvolvido estudos para contribuir para um melhor entendimento sobre a UAB, um projeto que conta com alto investimento público porém com poucas avaliações formativas e documentos descritivos para usufruto de pesquisadores e do público (COSTA & DURAN, 2011). Nossos estudos se iniciaram com um maior enfoque nos polos municipais (COSTA et al., 2012; DURAN, COSTA, MASSARO, & AMIEL, 2012). No presente trabalho, buscamos um maior enfoque nas IES e seus núcleos.

## **Metodologia**

Seguimos o modelo de estudo de caso, com o intuito de aprofundar nossos conhecimentos sobre o funcionamento e estrutura das IES em estudo. A escolha dos casos a serem investigados levou em consideração a amplitude geográfica do país e a diversidade de modelos de implementação da UAB junto às universidades. Outros critérios foram a tradição, o tempo de existência da UAB junto às universidades e a elaboração de recursos didáticos próprios. Assim, foram eleitas 10 universidades distribuídas pelas 5 regiões brasileiras (Tabela 2): Norte (UFPA); Nordeste (UFC, UEMA); Centro-Oeste (UFMT); Sudeste (UFF, UFOP e UFSCar); e Sul (UEL, UFRGS e UFSC).

**Tabela 2.** Núcleo de Educação a Distância nas IES

---

<sup>3</sup> Um mapa com dados de 2012 pode ser visualizado <http://educacaoaberta.org/uab>, para que se tenha uma noção da abrangência e capilaridade do sistema.

<b>IES</b>	<b>Núcleo</b>
UEL	Núcleo de Ensino a Distância (NEaD)
UEMA	Núcleo de Tecnologias para Educação (UemaNET)
UFC	Instituto UFC Virtual
UFF	Coordenação de Educação a Distância (CEaD)
UFMT	UAB-UFMT
UFOP	Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)
UFPA	Assessoria de Educação a Distância (AEDI)
UFRGS	Secretaria de Educação a Distância (SEaD)
UFSC	Coordenadoria de EaD (Núcleo EaD)
UFSCar	Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)

Fonte: Autores

A pesquisa documental foi realizada a partir de um levantamento de dados realizado em sítios eletrônicos. Através da pesquisa documental em fontes primárias (relatórios, artigos acadêmicos, livros) procurou-se compreender cada um dos casos nas seguintes dimensões: seu histórico de implementação; a amplitude de cada programa (número de polos atendidos, quantidade de cursos, número de alunos); o modelo implementado; e recursos didáticos utilizados. Outros dados que apontavam para a singularidade de cada caso também foram considerados na produção de uma “Ficha” individual que reúne todas essas dimensões. Como resultado da pesquisa documental, foram criadas fichas individuais para cada universidade com temas em comum.

Dados quantitativos foram levantados junto aos sistemas de gerenciamento e colaboração da UAB: SisUAB e ATUAB. Os dados levantados abrangem o escopo das instituições pesquisadas e referem-se ao ano de 2014:

- Matrículas por curso: Inicial, Continuada, Tecnólogo;
- Colaboradores: Inicial, Continuada, Tecnólogo;
- Disponibilização do Material Didático dos cursos de Pedagogia e Matemática no SisUAB.

Através das entrevistas e grupos de foco, procurou-se um maior aprofundamento do tema, e, ao mesmo tempo, preencher as lacunas com as informações não presentes nos documentos analisados. As entrevistas realizadas foram do tipo semiestruturado, no qual o roteiro foi considerado um ponto de partida.

Esse recurso metodológico permitiu preservar a flexibilidade da entrevista, e, ao mesmo tempo, possibilitou o levantamento de dados em comum e o estabelecimento de relações com temas específicos de cada caso estudado.

### **Análise dos dados**

As entrevistas foram transcritas e revisadas, e os dados inseridos em software de análises qualitativas. Agregamos a elas as fichas de cada universidade. Os dados foram analisados primeiramente a partir das categorias básicas do roteiro semiestruturado, ou seja, de maneira a sistematizar as respostas dentro do escopo previsto. Dessa maneira, segmentamos os textos das entrevistas de acordo com cinco eixos:

- Estrutura dos Núcleos
- Produção de recursos
- Disseminação de recursos
- Acesso aos recursos
- Termos de uso e direitos autorais

Criamos então um resumo de cada tema para a IES em questão. Em um segundo momento, comparamos os casos horizontalmente para analisar diferenças e similaridades em cada IES com relação aos 5 eixos identificados acima.

Neste artigo, apresentamos dados de duas universidades, com o intuito de demonstrar as particularidades de implementação do modelo UAB e análises acerca das problemáticas apontadas acima. Nomeamos a articulação UAB de cada universidade pelo termo genérico “NEaD” a fim de delimitar a identificação dos participantes.

### **Universidade 1**

#### ***Estrutura do Núcleo***

Há um espaço dedicado na universidade para o NEaD, com colaboradores, equipamento e estrutura. No entanto, não há um quadro funcional permanente. Muitos colaboradores participam por tempo determinado, particularmente estagiários. A meta do NEaD é fortalecer a construção da educação à distância em cada uma das faculdades e institutos, sendo um articulador das iniciativas. Os diretores dos cursos e colegiados é que controlam o fluxo e tem a responsabilidade pelo material produzido. No entanto há colaboração na produção do material – a produção nunca é feita de maneira isolada tanto no NEaD quando nas faculdades ou institutos.

#### ***Produção de recursos***

A produção dos recursos começou com aprendizado e uso de material externo à universidade, que depois foi internalizado pelos departamentos. Dentre outros, utilizaram material do consórcio CEDERJ e de universidades estrangeiras, adaptados às condições locais. Em casos específicos, como o do curso de Biologia (programa Pró-Licenciatura no âmbito da UAB) optou-se pela utilização de materiais elaborados por uma rede de universidades, sendo que em cada semestre uma instituição tomou a liderança do processo, com apreciação pelas diferenças regionais. No âmbito da universidade, não há um único modelo ou padrão para a construção dos recursos

educacionais produzidos. Um desafio agora é a produção de material que possa ser utilizado em diferentes plataformas. Cada uma das faculdades que oferecem cursos via UAB tem os seus espaços de criação, mas encontram no NEaD um espaço de apoio. Falta uma equipe para produção de recursos no NEaD que possa orientar efetivamente os professores.

Há uma divisão de trabalho entre os conteudistas e os produtores de material. São raros os casos de docentes que possuam conhecimento, tempo ou disposição para participar produção de material. Os docentes ou conteudistas usualmente não têm preparo para produção de material que será utilizado na educação à distância, portanto vê-se uma ênfase na produção de texto na forma de livros, fascículos ou apostilas. O custo de produção de material multimídia de qualidade pode ser alto, e paga-se pouco pela produção de material quando se encontra um profissional para fazê-lo.

### ***Disseminação e Acesso aos Recursos***

Não há na UAB, um modelo central para distribuição de conteúdos. O material é impresso e/ou fica disponível na plataforma disponível para os cursos, como o Moodle. Somente alunos têm acesso aos recursos, e, nesse sentido, há uma diferenciação entre os cursos presenciais e EaD, sendo que nem sempre os materiais estão disponíveis para ambos (por limitações de alinhamento curricular, oferta, ou tiragem). O SisUAB, sistema de que se propõe ser uma “plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos”<sup>4</sup> para a UAB, que deveria preencher essa função, é restrito aos coordenadores e não permite busca por recursos com facilidade. No âmbito da universidade, contam com um sistema da biblioteca para teses e dissertações, mas que atualmente não possui estrutura para outros tipos de recursos. A universidade está trabalhando em direção a um portal aberto, que possa disponibilizar o acesso aos conteúdos desenvolvidos.

### ***Termos de uso e Direitos autorais***

O compartilhamento de recursos é limitado, em alguns casos, por dúvidas sobre temas relacionados aos direitos autorais. Na fala dos participantes do grupo de foco é enfatizado que os docentes não demonstram, em sua grande maioria, resistência para a disseminação dos recursos. No entanto, há dificuldade em conseguir o auto-arquivamento das produções. Há também uma falta de reconhecimento institucional pelo trabalho produzido. A própria editora da universidade aconselhou ao NEaD que organizassem seu próprio material (criassem sua própria editora) por ter dificuldade de lidar com os mesmos. Não existem estruturas na universidade, nem no NEaD para verificação de direitos autorais dos materiais que podem vir a compor os recursos criados pelos professores para a UAB<sup>5</sup>. O trabalho com o tema dos direitos autorais não foi feito de maneira estruturada, e foi caracterizado como informal.

---

<sup>4</sup> <http://sisuab.capes.gov.br/>

<sup>5</sup> A preocupação com esse tema faz parte integral do modelo de disponibilização aberta de recursos. Veja por exemplo, a explanação no site do MIT OpenCourseWare, pioneiro desse modelo: <http://ocw.mit.edu/donate/why-donate/>

## **Universidade 2**

### ***Estrutura dos Núcleos***

A universidade não conta com um núcleo central, não há portanto algo que poderia ser chamado de NEaD. Cada departamento da universidade que mantém alguma relação com a UAB tem seu grupo de docentes e colaboradores. Um espaço central, a Secretaria de Tecnologia de Informação (STI) é responsável por apoiar cada unidade na produção de recursos, porém suas funções não estão limitadas ao âmbito da UAB.

O papel do professor do curso é central. Não há uma equipe pedagógica separada para a produção dos materiais. No entanto, há uma equipe de professores concursados UAB que trabalham para coordenar a iniciativa sempre em parceria com os professores da universidade, além de professores conteudistas.

Há uma equipe de produção em cada curso UAB que formam NEaDs locais. O processo só é encaminhado para o NEaD central quando necessário.

### ***Produção de recursos***

A universidade produz seus próprios recursos para a UAB. Os docentes são envolvidos em todo processo de diagramação e revisão. Os docentes concursados para função na UAB por vezes permeiam o trabalho no âmbito presencial (pesquisa, docência) bem como muitos não concursados para UAB dedicam grande parte do seu tempo à educação à distância. A separação entre as tarefas é tida como artificial ou “uma colcha de retalhos”.

No entanto, dada sua descentralização, diferentes modelos de produção despontam em cada departamento. Um dos institutos desenvolve seu material em parceria com uma editora que conduz todo o processo de produção internamente (diagramação, ISBN, etc.). Em contraste, o processo interno é sujeito a fragmentação com profissionais contratados que são acompanhados em todo o processo. O uso de uma editora pode ser benéfico, mas, ao mesmo tempo, não responde a pressão de tempo e fluxo necessários para a produção de material. Apesar da existência de uma editora universitária, a parceria não se consolidou. A demora na produção de um fascículo com qualidade desejada é de aproximadamente um ano (ou mais), no entanto, dada a pressão de oferta de cursos, às vezes tem que fazê-lo em pouco mais de 3 meses. Aqui também apontam a primazia do material impresso, valorizado pelo professor.

### ***Acesso e Disseminação de Recursos***

Os conteúdos criados, são focados na disciplina e limitados por inscrição. Ou seja, o material desenvolvido é disponibilizado especificamente para a turma inscrita no curso, enquanto participa do mesmo. Há receio de que a circulação do material de maneira livre possa levar a críticas ao material sem que haja entendimento do seu



contexto, a razão pela qual o material foi feito da maneira que o foi e entendimento das especificidades locais de produção e uso. No âmbito da UAB, apontam limitações a disponibilidade de conteúdo no SisUAB, que deveria conter as contribuições de produção de cada universidade. Um possível complicador é que a universidade, por ter recebido recursos para desenvolvimento, poderia ser acusada de não utilizá-los plenamente, ao fazer uso de recursos compartilhados. O intercâmbio de conteúdo existe entre universidades de maneira informal através de contato pessoal.

Apontam também limitações técnicas no sistema, que não permite remoção de arquivos, portanto, limitando portanto o interesse em postar algo ainda em fase de desenvolvimento. Ressaltam limitações similares no sistema ATUAB, que deveria funcionar como um espaço de trabalho colaborativo e não funciona como tal.

### **Termos de uso e Direitos autorais**

Os termos padrão disponibilizados pela CAPES são utilizados usados. Os gestores do NEaD argumentam aos autores dos livros que o recurso criado é público, e que outras universidades públicas devem ter acesso ao material. Apontam que os termos de uso nunca foram impedimento para que os autores participassem da produção.

No entanto, não defendem a abertura completa dos recursos. Enfatizam o interesse na condição pública do material, mas com algumas limitações, e propõe maior debate sobre o tema. Para ilustrar sua apreensão, apontam experiências anteriores quando material foi disponibilizado abertamente e faculdades particulares disponibilizaram os recursos como seus, sem qualquer referência ao material original. Há ênfase no reconhecimento da autoria. Não tem objeção à cópia de material impresso, processo tão comum nos ambientes universitários, mas tem particular ojeriza à apropriação do material sem o devido reconhecimento dos autores. Há portanto, uma busca por equilíbrio entre o reconhecimento da autoria e o direito do acesso público ao recurso<sup>6</sup>.

### **Discussão**

A Universidade Aberta do Brasil é um projeto de largo escopo, que conta com a participação de docentes, gestores, tutores/apoiadores, produtores de conteúdo, dentre outros atores em centenas de municípios distribuídos pelo do Brasil. É portanto, um projeto em constante fluxo, influenciado por decisões dos atores participantes, bem como de atores externos (legislação, mudança de gestores públicos, entre outros).

Os casos apresentados acima são retrato dessa tensão entre a centralização e padronização de um lado, e a flexibilidade e articulação local, de outro. Apesar de sua estrutura burocrática, da estruturação de bolsas e apoios, e de termos de ação, identificamos uma difícil convivência nessa lacuna entre engessamento e controle local. Apesar do controle central sobre o número de bolsas e tipo de financiamento disponível, nota-se grande necessidade de flexibilidade no que tange recursos humanos para atender às demandas dos cursos. É por essas e outras razões que

---

<sup>6</sup> Essa questão é abarcada em licenças livres como *Creative Commons* e amparada pelo “direito moral” na legislação brasileira.

evidenciamos a dificuldade de contratação de pessoal permanente, a efemeridade de bolsista e apoiadores nos NEaDs, e o apoio voluntário de docentes nem sempre formalmente ligados ao tema da EaD em suas carreiras.

O uso de sistemas de gestão como o SisUAB e de troca como o ATUAB, se mostram como mais uma forma de gerenciar o sistema. No entanto, ambas IES indicam que as estruturas funcionam aquém do esperado. Há pouco material disponível no sistema (SisUAB) e trocas entre IES são limitadas no espaço dedicado para tal (ATUAB). É o que evidenciamos, em grande parte, quando visitamos os sistemas. A busca por arquivos atualizados não é trivial, e grande número de tópicos de discussão se mostram “órfãos” ou sem resposta. Isso não significa que os sistemas não se prezam a auxiliar o gerenciamento e a troca de experiências e conteúdos – não há dúvida que estas atividades ocorrem. Mas os casos acima demonstram que o potencial desses sistemas, que deveriam agir de forma a catalisar a construção coletiva da UAB, não se efetiva com todo o seu potencial, nem ajuda a maximizar recursos e esforços.

Por termos dedicado maior ênfase na questão os recursos educacionais, podemos usar este como um ponto a ser ressaltado. Apesar de ter, em seu nome a palavra “Aberta”, a universidade em pouco se alinha aos princípios de abertura vigentes no ensino superior. A UAB é efetivamente uma universidade para os que dela participam. Como vimos nos relatos acima, todos os recursos criados e disponibilizados, são para usufruto dos participantes/alunos efetivos dos cursos. Não há, de maneira consolidada, a circulação livre de recursos – nem no âmbito da UAB (via SisUAB), nem no âmbito das próprias universidades. Isso se deve, partindo do que podemos avaliar nos casos acima, muito menos a uma falta de interesse por parte dos docentes e gestores, e muito mais por falta de estrutura, apoio e tempo para que se efetive.

No que tange a questão de direitos autorais, demonstra que a prática ainda é feita de maneira mais informal do que desejada. O sistema ATUAB conta com algum material explicativo sobre o tema. O modelo proporcionado para cessão de direitos aponta o seguinte texto:

“...O(s) CEDENTE(S) transfere(m) à CESSIONÁRIA, para todos os fins e efeitos e na melhor forma de direito, em caráter **gratuito, parcial, irrevogável, irretroatável e não exclusivo**, os direitos autorais relativos à OBRA, pelo prazo...”<sup>7</sup>

Texto similar é dado em uma orientação sobre o tema pela Coordenação-Geral de Articulação Acadêmica (CGAA), apontando ademais, que a UAB não tem interesse de privar o autor de usar suas obras de outras maneiras, portanto não se trata de um termo de exclusividade. Trata-se de um termo que permita o uso gratuito, por tempo determinado (renovável), no âmbito da UAB e para os propósitos especificados.

---

<sup>7</sup> O documento está disponível no sistema ATUAB, que não permite acesso aberto ao público.

O processo é formal, mas é seguido de maneira diferente em cada contexto, como identificamos nos casos acima. No entanto, a questão é abrangente, como aponta a CGAA. Há dificuldade de entendimento dos termos, como por exemplo, o uso de cessão exclusiva versus não-exclusiva, e de como esses processos devem ser formalizados junto aos autores. Adicionamos a essas questões, a limitada discussão sobre o tema com todos os atores envolvidos no processo (docentes, tutores, conteudistas). Não é surpreendente portanto que ainda se trate do tema com certa informalidade, ou ainda, com reservas, sem que exista uma maior articulação em torno do tema.

## Conclusão

O nosso intuito nesse estudo é de maneira preliminar, iniciar uma discussão em torno da UAB a partir da experiência e da ótica de diferentes núcleos, que em parte, constituem esse esforço. É evidente pela diversidade de implementações que não houve (e não há) uma única forma de implementação e modelo para a universidade.

No que tange à produção, disseminação e acesso aos recursos os desafios enfrentados pela UAB são evidentes em várias outras iniciativas. Fica evidente, pelo observado nos casos acima (e pelos gestores da UAB), uma preocupação, atenção e também um movimento em direção a “abertura” (IIYOSHI & KUMAR, 2008), no sentido de criar estruturas que possam ampliar acesso e utilização do vasto material produzido no âmbito do sistema. De nota, ressaltamos o recente edital de contratação para construção de uma política de “acesso aberto” com enfoque em Recursos Educacionais Abertos (REA) no âmbito da UAB, que justifica sua proposta de maneira coerente com os desenvolvimentos recentes de abertura no ensino superior:

“...Diante desse cenário e com vistas a incentivar o acesso ao crescente volume de material produzido (os quais abrangem versões impressas e versões multimídia como: vídeos, objetos de aprendizagem, recursos gráficos, jogos interativos, conteúdos para tecnologia mobile e demais recursos multimidiáticos para Web), ação estratégica para a democratização da educação em todo o mundo bem como considerando as constantes consultas e solicitações de utilização de materiais didáticos (em diversos suportes) ofertados nos cursos do Sistema UAB...” (“Edital CAPES/UNESCO 01/2014,” 2014).

Identificamos portanto que, apesar de lentamente, a UAB avança em direção a consolidar um modelo de “abertura” que possa chamar de seu.

Investigar a UAB apresenta alguns desafios particulares. São poucos os esforços de sistematização dos dados para apreciação do público e de pesquisadores. O site da UAB<sup>8</sup> apresenta notícias atualizadas, porém, dados esparsos e fragmentados sobre o estado atual da universidade. Os sistemas de informação disponíveis (ATUAB/SisUAB) permitem acesso somente aos gestores associados, de alguma forma, à UAB. Não há dúvida de que dados disponíveis nos sistemas (particularmente o SisUAB) contém dados sensíveis que não devem estar disponíveis ao público de forma desagregada. No entanto, é importante que os órgãos competentes se sensibilizem não somente com a possibilidade do uso desses documentos e informações para uso em pesquisa, mas para uma maior transparência,

---

<sup>8</sup> Veja <http://uab.capes.gov.br/>

entendimento e compreensão desse projeto para o público em geral. Os portais das universidades (NEaDs, CEaDs, e afins) ajudam a preencher a lacuna no que tange o entendimento de cada núcleo, porém não podem responder pela demanda de uma exposição atualizada e universal da iniciativa como um todo.

Adicionamos também que os dados apresentados foram coletados entre 2011-2013, em momentos pontuais, e portanto, podem sofrer de limitações temporais. São inúmeros os projetos e iniciativas que acontecem no âmbito das universidades e nesse período novos projetos podem ter sido implementados e processos modificados.

## Referências

COSTA, C. J. da. (2007). Modelos de educação superior a distância e implementação da universidade aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Informática Na Educação*, 15(2), 9–16.

COSTA, C. J. da, & Duran, M. R. C. (2011). A Política Nacional de Formação de Professores entre 2005 e 2010: a nova Capes e o Sistema Universidade Aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 9(16), 263–313.

COSTA, C. J. da, Silva, D. A. da, Buono, L. M., Gurgel, M. R. F., Duran, M. R. C., Massaro, T. de L., & Amiel, T. (2012). Um olhar da região nordeste na avaliação dos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, (Dezembro), 1378–1407.

DURAN, M. R. da C., Costa, C. J. da, Massaro, T., & Amiel, T. (2012). Os polos do sistema UAB e seus coordenadores nas regiões nordeste, norte e sul do Brasil (pp. 1–15). Presented at the Simpósio Internacional de Educação a Distância, UFScar. Retrieved from <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/277-937-3-ED.pdf>

Edital CAPES/UNESCO 01/2014. (2014). CAPES/UNESCO. Retrieved from <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital-1-2014-Unesco-TOR-17jul14.pdf>

GATTI, B. A., & Barretto, E. S. de S. (2009). *Professores do Brasil: Impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.

IYOSHI, T., & Kumar, M. S. V. (2008). *Opening up education*. Cambridge, MA: The MIT Press.